

## O homem que está acima de toda a suspeita

é o mesmo que impingia como água medicinal a água inquinada da quinta de Monte Banzão, que possui ali para os lados de Sintra

Não admira que a assinatura de Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, surja nos ofícios que encomendaram as notas clandestinas à casa Waterlow: não é a primeira vez, segundo as afirmações do sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, que o referido Banco põe notas falsas em circulação

O Inocêncio, sobre quem recaiem neste momento as mais graves suspeitas, não tem coragem de demitir-se nem de pedir um inquérito rigoroso à sua vida vergonhosa!

Enquanto os políticos que vêm arrastando o país para a ruína e para a ignomínia meditam, planejam a maneira mais prática, decisiva, de pôr sobre este escândalo do Angolo e Metrópole a pedra do silêncio, apanhos mexer mais no assunto, aproveitar esta oportunidade única para fazer desfilar perante o olhar indignado do público as misérias morais das criaturas «que estão acima de toda a suspeita».

Vimos afirmar desde o inicio dos nossos comentários aos factos sensacionais destes últimos tempos que os criminosos, os verdadeiros criminosos são precisamente as tais criaturas que a imprensa venal e os políticos corruptos pretendem salvar, apontando-os como «pessoas de cuja honorabilidade não se deve sequer duvidar».

Um dos indivíduos de «actos indiscutíveis» é o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal. O tom em que a Ele se refere a grande imprensa faz-nos crer que Inocêncio ocupa neste país um lugar de semi-deus, em quem não é lícito tocar, e cujos direitos estão acima da própria Constituição da República.

Prende-se tóda a gente, arremessa-se para uma enxôiva um qualquer, insultam-se criaturas de somenos importância, mas no sr. Inocêncio Camacho não se toca. Porque à honra do sr. Inocêncio está ligado o crédito do país! Não admira, pois, que Portugal esteja tão desacreditado...

A vergonhosa atitude de Inocêncio perante as suspeitas que sobre ele recaem

Pouco nos importa a vida íntima das pessoas que criticamos, mas a sua vida pública, esmiuço-la, principalmente quando os actos dessas pessoas estão ligados aos interesses colectivos. E se essas pessoas, merecendo as mais ásperas censuras, são protegidas pelas autoridades, mais nos empenhamos em desmascará-las.

A campanha de sordido elogio feita em torno do governador do Banco de Portugal é tendente a criar um ídolo de lama. Inimigos de todos os ídolos — este não nos escapará.

O primeiro argumento de ordem moral que deixa bastante abalado o prestígio do sr. Inocêncio é a sua própria atitude perante as profundas suspeitas que sobre ele impendem neste tempestoso caso do Angolo e Metrópole.

Surgem na imprensa documentos comprometedores, onde figura

## O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

Inaugura-se hoje na Câmara Municipal o Congresso do Professorado Primário.

A Batalha apresenta aos congressistas as suas saudações, afirmando a sua simpatia pela reunião magna do professorado primário sobre quem impende uma importante função social. Num país em que o analfabetismo predomina, numa percentagem que chega a ser sinistra, uma reunião como a que hoje se efectua constitui um acontecimento que de nenhum modo pode passar desapercebido.

Tiveram os organizadores deste congresso o bom senso de não incluirem na ordem dos trabalhos unicamente questões de interesse de classe, mas também assuntos de carácter pedagógico. Não é a primeira vez que notamos esta atitude em reuniões magnas do professorado primário. Em congressos anteriormente realizados notámos também que esta classe se não preocupava apenas com os assuntos de carácter colectivo, ocupando-se sempre, e com cuidadosa atenção, das questões que se relacionam com a instrução popular. E assim que uma classe se dignifica.

Isto não quer, evidentemente, dizer que as questões de interesse para a classe não tenham ou não mereçam importância. Têm-na e grande. Uma classe que não tem a mesma é uma classe condenada a sofrer todas as afrontas, todos os vexames, e todas as tiranias.

Durante bastante tempo as chamadas profissões liberais deram, a si mesmas, um espectáculo deplorável. Ao passo que a questão social originava inúmeras conflitos entre as classes trabalhadoras e as classes exploradoras, as chamadas profissões liberais permaneciam num alheamento estranho, parecendo não darem pelo que se passava à sua volta.

Esse alheamento era-lhes prejudicial a ponto de as condenarem a ficar à margem da vida moderna. Actualmente, essa atitude já sofreu uma profunda modificação, embora com pesar o acentuamos. elas ainda

### Suicidou-se o marido de Isadora Duncan

Sérgio Essene foi encontrado morto no seu quarto de um hotel de Leningrado. O poeta suicidou-se, cortando as veias e esfogando-se. Não se conhecem as razões do trágico e, porventura, alucinado gesto, pois apenas se encontrou sobre uma mesa um fragmento de poesia escrito com sangue.

Sérgio Essene contava cerca de trinta anos de idade e era já um dos mais notáveis poetas russos. O seu espírito era muito irrequieto e impetuoso. Há uns três anos, Essene casou-se com Isadora Duncan, quando esta famosa artista se encontrava em Moscovo a fundar uma escola de dança.

ASSINEM Os mistérios do Povo

### Um embaixador de Abd-el-Krim em Paris pretende negociar a paz

Encontra-se em Paris o sr. Gordon Cannings, embaixador extraordinário do chefe do Estado rifeno junto do governo francês para negociar a paz entre os dois países.

O sr. Gordon Cannings é portador das propostas de paz que Abd-el-Krim deseja oferecer, como consta da seguinte carta:

«Amersine, próximo de Ajdir: Em nome de Deus, misericórdia, louvores e saudações. Por esta carta ficareis sabendo que Nós, por vontade de Deus, autorizamos o seu portador a receber, em nosso nome, as condições que a França e a Espanha já ofereceram no mês de Julho do ano que decorre, as quais poderão servir de base às negociações de paz desde que Nós, de fato, a conhecer e a examinar, a fim de nós declararmos se deveremos aceitá-las ou recusá-las. E que a paz seja convosco. 10 jumá 1344. Mohamed ben Abd el Krim Khatab.

Esta carta nada mais é do que um memorandum diplomático, como ésses que vulgarmente se redigem nas chancelarias, quando estes vivem em antagonismo. O Riff faz-se ouvir como nação virtualmente independente, oferecendo a paz como já ofereceu a guerra.

As condições referidas por Abd-el-Krim são sumariamente as seguintes:

Troca reciprocamente de prisioneiros e amíbias reciproca, plena e integral; autonomia administrativa e delimitação política do território rifeno; garantias policiais de ordem e segurança públicas; liberdade comercial regulada pelos tratados internacionais em vigor; interdição do comércio de armas e munícipes; cessação imediata das hostilidades e ocupação pacífica pelos espanhóis de um ponto do litoral a determinar.

Segundo declarou o seu embaixador, Abd-el-Krim mostra-se de acordo com estas condições, mas deseja que as riquezas naturais do Riff sejam exploradas única e exclusivamente em proveito do Riff, sob o regime comercial de «porta-aberta» e de proteção a todas as iniciativas, donde quer que viessem.

A ocupação de um ponto litoral pela Espanha apresenta muitos aspectos litigiosos. O Riff «deseja» a evacuação de Ajdir, Tetuán, Ceuta e Melila, mas está pronto a «discutir». Finalmente, o Riff aceitará a autonomia desde que ela satisfaga as aspirações nacionais dos rifenhos, que significam a livre disposição da sua política.

O governo francês, sustentado por radicais e tolerado por socialistas, interprete, afinal, do imperialismo europeu, rejeitou as sugestões do Riff e recusou-se a receber o embaixador inimigo.

Agora vai disperder maiores somas na preparação e desencadeamento de uma nova ofensiva militar, julgando pretes o falso aniquilamento da resistência rifena, já lá vai a crise dolorosa, a ameaça trágica de derrota completa, pelas tribus aguerridas de Abd-el-Krim — que, então, igualmente se julgava vitorioso. Vai reacender-se, passado o inverno, uma guerra bárbara, na qual há apenas uma chama de beleza no sentimento de independência do povo rifeno.

### Notas & Comentários

#### Deficiências de organização

Escreve-nos o camarada Manuel Pedro, gráfico do Pórtico, lamentando várias deficiências da organização central da capital do norte. Diversas vezes A Batalha tem recomendado ao operariado que aplique a seu melhor atenção nas nomeações que devem recuar sobre as pessoas que constituem esses organismos. Com o nosso correspondente lamentamos também essas deficiências inevitáveis, em regra, devido à grande falta de elementos instruídos e esclarecidos sobre problemas económicos e sociais. Deve Manuel Pedro esforçar-se, como nós nos esforçamos, por atenuar os defeitos que aponta.

#### Intenções pacíficas

Informam-nos de que o sr. Pereira da Rosa, das forças vivas, se exerce cotidianamente no tiro à pistola, dentro dum barracão que existe no edifício do O Século. Achamos bem. Na época que decorre devem estar preparados para o que der e vir. Pode-se assegurar, portanto, que as intenções do orientador do O Século são absolutamente pacíficas.

#### Uma descoberta

Conseguiu o Comércio do Pórtico descobrir que em Portugal as «substâncias altimóveis» baixaram 30, 40, 150 e até 200 % e os salários mantiveram-se geralmente no mesmo pé ou desceram apenas 9 e 10 % em reduzido número de classes. Sublinhamos propostamente o mantevir-se para bem frizar a originalidade ortográfica. E quanto à descoberta do jornal português, achamo-la maravilhosa. Admiramo-nos apenas que, estando tão altos os salários, só os patrões vivam, comam bem e mandem fazer prédios luxuosos para habitação. Não percebemos...

#### A arte e os artistas

Abre amanhã para a imprensa e nos dias seguintes para o público, no Salão Bobone, a exposição de pintura de D. Maria Amália de Magalhães Carneiro.

#### Os fargantes celebram a paz...

PARIS, 2. — Decorreram com o ceremonial do costume as recepções oficiais do Ano Novo.

O cardeal Ceretelli, falando em nome do corpo diplomático, celebrou a obra de Lecano nos seguintes termos:

«E' na França, mais do que em qualquer outra parte, — e isto será a sua glória — que se encontraram os homens de boa vontade que foram os bons obreiros da paz, e é a um deles, de entre todos, a quem vão ao mesmo tempo a vós, sr. presidente, os nossos melhores cumprimentos.»

O sr. Doumergue respondeu:

«A França que no seu passado tudo tem feito para propagar os seus princípios que constituem hoje o direito comum dos povos, empenha-se há resolutamente em fazer prever esta alta concepção das relações internacionais, de que depende a manutenção da paz.»

A França portuguesa

PARIS, 2. — A pitonisa francesa, madame Thebes, predisse para a França numerosas mudanças de gabinete, para o ano de 1926.

### Quem foram os autores dos últimos atentados dinamitistas?

Sob a epígrafe «Legião Vermelha», publicada O Século de anteontem esta significativa notícia:

«Das esquadras onde se encontravam reclusos, foram transferidos para a cadeia de Monsanto os «legionários vermelhos» há tempos remetidos ao tribunal. A pesar de todas as prevenções da polícia, o governo resolveu ordenar essa transferência para satisfazer o pedido do advogado dos presos. Há 5 dias apenas que, sob o maior segredo, a remoção foi efectuada e já os jornais têm ocasião de noticiar, com diferença de 2 dias, 2 atentados dinamitistas.

Tudo indica que vamos entrar num novo período de atentados pessoais e dinamitistas. Pelos precedentes da polícia, revelados ao público há tempos pelo sr. Damião dos Santos, adjunto da Polícia de Segurança do Estado, temos o direito de responsabilizar a polícia pelos dois atentados dinamitistas levados a efeito nos últimos dias. Depois, aquela corporação afirmou em público que a «Legião Vermelha» tinha sido exterminada até à quinta geração. Como apareceram agora novos «legionários»? Porque é que esses «legionários» só agora se lembraram de atentar contra a residência do Patriarcado, só agora planearam esses dois atentados que leva a polícia a prognosticar um novo período trágico? De duas umas: ou a polícia, para se afastar dum êxito hipotético veio para a imprensa mentir quando disse que a «Legião Vermelha» tinha sido liquidada, ou a polícia é a única autora dos atentados só para conseguir que o governo revogue uma decisão e os prese regressem às esquadras! Não há aqui meios termos. Não pode haver aqui erradas interpretações depois da leitura da significativa notícia que acima inserimos.

Para reforçar o desejo da polícia, para levar o governo a arrepender caminho insinua-se que a cadeia de Monsanto «não tem condições de segurança para a guarda de criminosos de tanta responsabilidade». Querem melhor? Querem mais claramente definido o propósito da polícia?

Também nós afirmamos que os presos não estão bem em Monsanto! Também nós asseguramos que os presos, pronunciados não devem permanecer por mais tempo naquela prisão. E afirmamos essa grande verdade, e asseguramos esse inconsciente axioma, não para dar razão à polícia, mas para lembrar ao governo que a situação dos presos continua a ser ilegal, continua a ser arbitrária. Todos os presos pronunciados são enviados para o Limoeiro, desmerecendo neste momento a confiança do maior poder da República... só por ter parcialmente cumprido a lei.

Mas vamos a uma rápida análise ao comunicado da polícia inserido no seu órgão. Os dois atentados ocorridos nestes últimos dias são atribuídos à transferência dos presos para Monsanto. E a polícia que o diz. E' a polícia que assegura que se, os presos estivessem de conserva nesses miseráveis «in-paces», feitos refens, esses atentados não se realizariam. E a própria polícia a dizer-nos que se houvesse algum atentado enquanto estivessem presos nas esquadras os tais «legionários», eram estes que pagariam com a vida qualquer gesto dalgum exaltado. Acreditamos. A polícia, se se consumasse qualquer acto dinamitista, a pretexto de insubordinação de presos ou de outras patanhas, fusilaria aqueles inocentes que nada de comum podiam ter com os autores do referido acto! Já o sabímos. O que nunca fomos capazes de julgar foi a polícia com tanto refinado descaramento para vir a público dizer: «enquanto os presos estiverem nas esquadras não houve atentados porque nós fazímos pagar com a vida deles qualquer acto violento!»



# PAGEOL

Energico antisепtico urinario

Atua rapida e radicalmente  
Suprime as micções dolorosas  
Evita qualquer complicação

O PAGEOL  
descongestiona e rejuvenesce os tecidos das vias urinarias restaurando-os por completo matando todos os microbios que neles habitam.

13 GRANDS PRIX  
des Etablissements Chaterain  
PARIS



A. VINCENT, Lda — Concessionários para Portugal e Colônias — Rua Ivens, 56, 2.º — Telefone C. 1858 — LISBOA

## TUDO AOS MONTES



A todos interessa!

Pórtio, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.  
Não tem agentes a casa

FREEIRE, NEM QUERE, VEDER DIREKTAMENTE nos freguesios palcos, teatros, 40.000 mais BARATO que é o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápido à GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que são feitas para sempre, tempos e baratos para Sports, clubes, medalhas, para corridas (arregos de Barba), Giletes mais baratos. Estojo de metal branco com máquinas e lâminas Gillettes 5500. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesouras para cortar barba, lâminas que outros vêm a 2000 reais, tesouras de 1000 reais com pena de ouro e 4.000, que os outros vendem a 1000 reais. CARIMBOS, numeradores a fita, a repente o numero ate 12 vezes, ditas para cheques a picotar o numero a com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, simbolas para a cunha, etc., cortes de selar, marcas a 1000, etiquetas de metal para sardinhas, lâminas de metal para joga, caixas, etc. Esses lindos anéis a Freeire, em aço e ouro com braços e monogramas, cintos com chapas e letras para marcas canetas e preços, lampadas e instalações elétricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICO na Europa completa. — A. Freeire, 138 a 161, R. do Ouro. — Tel. 2656. — Peçam a cobrança para tudo lhe se remete.

"A Batalha" vende-se em tódas as tabacarias

ISQUEIROS Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATTIA, do Conde Barão. — Dúzia, \$40; 100, 2500 milheiro, 2500.

Largo do Conde Barão, 55  
Grande desconto aos revendedores

## Frio!! Frio!! Frio!!

### PARA SENHORA

Vestidos em lã a principiar em 40\$00  
Casacos a principiar em..... 60\$00

### CASACOS DE PELUCHE

por preços limitadíssimos

Bom sortido de casacos para criança

### PARA HOMEM

Fazem-se fatos de bons chevios com elegância e bom acabamento a principiar em..... 225\$00

### SOBRETUDOS

por preços sem competência

Os melhores capotes alentejanos são os desta casa

CASA MARIPOSA  
87-Rua dos Fanqueiros-91  
(Próximo à rua dos Retrozeiros)

## Milhares de curas

### SE DEVEM AO HERPETOL

Unicórnio eficaz para as doenças de PELE

### Menstruação UTERIN

do DR. R. WOLFF, de Berlim

É um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorréia, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorreia, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obrigam a recolher a cama durante 24 horas.

O uso deste preparado sobreleva tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incômodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso deste maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço: Escudos 15\$00; pelo correio, escudos 16\$00.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colônias — Fernandino da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Pórtio, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de São de Janeiro, 203.

Ler a revista gráfica REMOVAÇÃO

vam-no a meus olhos, entre esse pequeno número de homens destinados a brilhar em qualquer carreira que abracem; finalmente, em que primava sobre tudo Hervé, a meu ver, era nessas boas qualidades do espírito, a bondade, a rectidão do coração; mas os seus hábitos têm-se tornado irregulares; o seu gênio afectuoso, aberto, expansivo, parece transformado. Tenho-me até aqui sempre preservado de lhe testemunhar o desgosto que me causava a sua conduta; entretanto, ele tem sempre tido para comigo, segundo julgo, afeição e respeito; autoriza-me a ter com ele uma conversa séria e paternal?

Agradecço-vos, senhor Etienne, o vosso oferecimento; mas tenho razões para esperar que meu filho desde hoje, voltou a ter melhores pensamentos, e que uma súbita e feliz mudança se operou nêle... por que...

Cristiano não pôde continuar, foi interrompido pela chegada da senhora Etienne, bela rapariga de rosto meigo e grave, que entrou precipitadamente na oficina e disse a seu marido com voz comovida e entregou-lhe uma carta aberta:

— Lé, meu amigo; verás que não tens tempo a perder.

E voltando-se para Cristiano:

— Podemos contar convosco?

— Ém tudo e por tudo, minha senhora!

— Não há dúvida! exclamou Roberto Etienne, depois de ler a carta. Talvez que esta noite a nossa casa seja visitada, já buscamos o nosso amigo!

— Corro depressa a procurá-lo, disse a senhora Etienne. Cristiano e ele saíram pela travessa; pois que a casa deve estar vigiada pelo lado da rua São João de Beauvais.

— Senhor, disse o artista ao seu patrão, por maior precaução irei até ao fim da rua, para ver se a passagem está livre.

— Ide, meu amigo, e em breve encontrar-nos-hemos no pátio, onde me acharei com o proscrito.

Esse pequeno pátio, atravessou-o Cristiano saindo

da oficina, depois abriu a porta que dava para a rua, e percorreu-a em todo o comprimento sem encontrar ninguém, a noite estava tão clara que permitia bem ver ao longe. Assim, bem seguro de que o caminho oferecia toda a segurança, Cristiano voltou à porta do pátio, onde estava Roberto Etienne apertando nas suas mãos as mãos de um homem de estatura mediana, vestido simplesmente de preto, e de quem as feições mal foram vistas pelo artista.

— Senhor, disse Cristiano, a rua está deserta; podemos sair sem ser vistos.

— Adeus, meu amigo! disse com voz comovida mestre Roberto Etienne ao proscrito. Faias-vos no guia, como vos fareis em mim próprio. Que o céu proteja a vossa preciosa vida!

— Adeus! adeus! respondeu o desconhecido não menos comovido do que o impressor; e seguiu Cristiano.

Ambos, depois de haverem deixado a travessa, e caminhado sem nenhum encontro, na direcção da ponte do Cambio, chegaram a um postigo, que deviam passar para atravessar La-Cour-Dieu; a sua marcha foi aí demorada por uma multidão compacta que estava junto do postigo.

— Qual é a causa desta reunião? perguntou Cristiano a um homem de quadratura atlética, em mangas de camisa, com um avelã ensanguentado e com um cutelo depurado ao lado.

— Por São Tiago! respondeu o carniceiro, com acento de piedosa satisfação; os reverendos padres franciscanos de La-Cour-Dieu tiveram uma bela ideia.

— Como? replicou Cristiano, que ideia!

— Os honrados frades estabeleceram na praça, junto à porta do convento, uma capelinha com uma estátua da Santa-Virgem, e dois frades pedintes ao lado da estátua.

— Mas de que serve a capela e os frades pedintes?

— Por São Tiago! e o carniceiro persignou-se; graças a esta capela reconhecem-se os cães dos luteranos quando passam.

## O que o operariado deve ler:

### A's segundas-feiras o Suplemento da A BATALHA

Nos dias 1 e 15 de cada mês

a revista

### RENOVAÇÃO

Todos os dias

o diário sindicalista

### A BATALHA

Brevemente

o almanaque de

### A BATALHA

PARA 1926

## LIMAS NACIONAIS



MARCAS REGISTADAS  
União Tomé Ferreira, Ltda.

Experimento, preceas de Limas

# A BATALHA

Diferentes atitudes do comandante Mussolini, o salvador, à última hora, da burguesia aterrorizada

Perante a revolução russa

Mussolini faz barulho com a sua prosa de *sans-culotte*, a prego, e «apresenta as armas» ao povo russo. É a guerra — assevera — que comece. E' um vinte e quatro de maio alargado.

Vê-se por isso a tragédia russa nos pinheiros da mais alta nobreza. «Destas vez, escreve Mussolini, a revolução tinha músculos. Devia vencer. E triunfou. A revolução propagava-se das margens do Neva à cidade santa do Kremlin, triunfou completamente. Históricas jornadas, que iniciam uma era nova.

Os acontecimentos de Dalmâne

Bem entendido que, a-pesar desta sua política, a qual levanta já a desconfiança de alguns profetas entre os seus, Mussolini não renunciaria às poses, revolucionárias e aos programas que deverão justificar junto dos aventureiros que o financiam a sua capacidade para manobrar uma parte do proletariado, condonando assim esta parte a conservar-se num estado de perfeito isolamento, lógico e higiénico sobre tudo neste momento do resto do proletariado organizado. Bonaparte o pequeno reiinha destas veleidades e pela mesma razão de política reacionária.

E' deste tempo um episódio, que vamos recordar a este respeito, seja porque reverte e comprova por quantas aparições enganosas andava ludibriado o proletariado, seja também porque temos aqui um sinal revelador do que era então o estado de espírito das massas e a audácia que acompanhava as suas iniciativas. Muitos recordam-se certamente da primeira ocupação das fábricas sucedida em Dalmâne, perito de Bergamo, pelas massas operárias arrengimentadas nas fileiras da «União do Lavoro».

Este facto não teve grande repercussão no país, quer pelo pequeno ambiente em que se desenvolveu a luta, quer pelo carácter político, isto é, nacional, que os seus dirigentes quiseram empregar-lhe, enquanto os operários compreendiam, sobretudo, aquilo que havia de bom na luta, quer dizer a ação directa contra o patronato. Contudo, pode-se estar certo que contribuiu não pouco para levantar desconfianças à volta deste movimento e impedir que explosões espontâneas de solidariedade para com ela se produzissem no campo operário, a circunstância da intervenção pessoal de Mussolini nesta agitação.

Isto não impede que a história registre o facto que este homem, enquanto no seu próprio ambiente levantava a desconfiança que se desenvolveu a luta, quer pelo carácter político, isto é, nacional, que os seus dirigentes quiseram empregar-lhe, enquanto os operários compreendiam, sobretudo, aquilo que havia de bom na luta, quer dizer a ação directa contra o patronato. Contudo, pode-se estar certo que contribuiu não pouco para levantar desconfianças à volta deste movimento e impedir que explosões espontâneas de solidariedade para com ela se produzissem no campo operário, a circunstância da intervenção pessoal de Mussolini nesta agitação.

Hoje as massas de Dalmâne, escrevia o jornal pessoal de Mussolini em data de 20 de Março, têm num comício ratificado o seu direito à forma de agitação adoptada que todos conhecem, e vibraram à palavrão impetuosa e incisiva de Benito Mussolini, o qual, conforme as declarações dos próprios operários, soube mostrar-se como sempre, o intérprete magnífico da renovada consciência operária.

Eis alguns pensamentos do discurso de Mussolini: «Vós não tendes podido provar pela brevidade do tempo e as condições de facto criadas pelos industriais, a capacidade de fazer, mas tendes provado a vossa bondade, e eu vos digo que estais no bom caminho, porque vos tenho libertado dos vossos protetores, tendes escolhido no vosso seio os homens que vos dirigem, e que vos representam, e a elas só tendes confiado o vosso direito...». Digovos que o vosso gesto foi novo e digno, pelos motivos que o inspiraram, de simpatia. Pelos vossos direitos, que são equitativos e sacrosantos, estou convosco. Distinguirei sempre a massa que trabalha do partido que se arroga, não se sabe porque, o direito de querer-lhe representar. Tenho simpatizado com todos os organismos operários, não excluindo a Confederação do Trabalho; mas sinto-me mais visinho da União Italiana do Trabalho.

Tais os pontos principais da cantilena mussoliniana. Palavras ouvidas, não há dúvida; mas o próprio Mussolini tinha-nos advertido no seu jornal que: *Isto que conta não é o programa, mas o ponto de partida e o ponto de chegada*.

Era o que todos compreendiam pelo que os seus bombásticos discursos eram tomados por aquilo que realmente eram: gases assustadores para aqueles que não sabiam conservar-se a distância.

(Do livro de A. Borghi, *L'Italia tra due Crispi*.)

O operariado inglês ameaçado de uma ofensiva capitalista

Lavra grande inquietação entre os operários ingleses pelos preparativos do governo e do capitalismo, que visam a uma ofensiva, na próxima primavera, contra o movimento sindical. Os grandes jornais já pediram um sistemático silêncio acerca da actividade desenvolvida no misterioso organismo de grupos de «amarelos» nos centros industriais mais importantes. Estes grupos denominam-se «comissões de segurança do abastecimento público». O Real Automóvel Clube, instituição desportiva da «primeira sociedade», procura também, de acordo com o governo, organizar «equipes» de automobilistas voluntários para o serviço de «salvação nacional», com o objectivo de utilizar qualquer greve que se produza na indústria de transportes

Enlouqueceu, em Monsanto, um preso, devido às agressões que sofreu da polícia

Intensifica-se na Malásia a organização operária

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL  
A-pesar-do terror inaugurado pelo governo holandês, após a importante greve ferroviária de 1923, contra a classe operária organizada da Malásia, esta continua a desenvolver a sua organização, desrespeitando a lei promulgada contra as greves, e desafiando as prisões e as expulsões.

Assim, a Federação dos Ferroviários e dos Empregados dos Tramways já conta, presentemente, 14.000 membros, não obstante ter sido destruída violentamente pelas autoridades em 1923.

O Sindicato dos Marítimos e dos Trabalhadores dos Portos agrupa actualmente 4.000 membros, e publica um jornal *A Ancora*.

O Sindicato do Livro compõe-se de 15 secções, contando 3.500 membros.

A Federação dos Trabalhadores de Transportes Automóveis conta 2.000 membros em todo o arquipélago.

O Sindicato dos Operários da Indústria do Açúcar, cuja existência é ilegal, em vista das dificuldades que tem a vencer, agrupa sómente 1.000 operários.

O mesmo sucede com o Sindicato dos Mineiros, que tem apenas 700 associados.

O Sindicato dos Trabalhadores dos hospitais tem 2.000 membros, e publica um órgão mensal.

Existe uma Federação Geral dos Sindicatos, à qual estão também aderentes o sindicato reformista dos professores (6.000 membros); o sindicato dos funcionários (4.000 membros); o sindicato dos empregados nas casas de penhores (3.000 membros); e outros pequenos sindicatos, como o dos vendedores de ópio, com o efectivo total de 3.000 membros.

O comité executivo desta Federação compõe-se de comunistas e de nacionalistas.

O acontecimento da China fizeram-se repercutir no arquipélago malayo, dando lugar a grandiosas manifestações de simpatia por parte dos operários e camponeses.

Por outro lado, os estudantes de Java que viveram as escolas na Holanda, de volta ao seu país exercem uma grande influência revolucionária sobre o espírito dos intelectuais malaios.

Por isso a reacção, longe de afrouxar redobrada nos seus ataques, atemorizada pelo desenvolvimento das ideias revolucionárias tendo prerido só no período de Maio a Agosto, findo pelo menos, 2.000 militantes.

Projectos de organização internacional nos países do Pacífico

Existem, presentemente, no Extremo Oriente três projectos de organização internacional dos trabalhadores, cada um com a sua feição especial, e que pretendem todos três realizar em separado no próximo ano de 1926 uma conferência dos operários dos países do Pacífico.

Uma dessas conferências é patrocinada pelo reformista japonês, Binsuk Susuki, que na Conferência do «Bureau» International do Trabalho já entrou em negociações neste sentido com os representantes dos sindicatos da Índia.

Segundo a opinião de Susuki, devem tomar parte na conferência os sindicatos do Japão, da China, do Síao, do Afeganistão, do Beluchistão, da Pérsia, das Filipinas, das Índias, da Palestina e da Turquia. A outra conferência é de iniciativa do Conselho Sindical da Nova Gales do Sul (Austrália), que dirigiu um convite às organizações operárias da China, Japão, Canadá, Filipinas, Índias e Estados Unidos, para se reunirem no 1º de Maio de 1926, a fim de serem discutidas as questões do Oceano Pacífico.

A terceira, segundo informa o jornal australiano *Daily Standard*, é convocada pela Comissão Executiva do partido operário australiano, para se realizar em Hobart, em Novembro de 1926.

Para esta conferência serão convidados todas as organizações operárias dos países do Oceano Pacífico que combatem pela manutenção da Paz.

## CONFERÊNCIAS

O socialismo', pelo dr. sr. Ramada Curto

Depois de amanhã realiza-se, na Universidade Popular Portuguesa, a segunda conferência da séria houcou iniciada pelo dr. José de Magalhães sobre doutrinas políticas-sociais contemporâneas.

E' conferente o dr. sr. Ramada Curto, que disserá sobre «Socialismo», devendo as duas intervenções seguir-se realizadas pelos srs. D. Tomás de Vilhena e dr. Hipólito Raposo, respectivamente sobre «Constitucionalismo» e «Integralismo».

Soluções práticas do problema da educação popular em Portugal

Com anterioridade, a Associação de Classe de Empregados de Escritórios propõe-se promover este ano uma série de conferências públicas para a qual conta já com a valiosa adesão de diversos conferencistas, professores, escritores, publicistas, etc. Esta nova série de conferências, que decerto obterá o mesmo acolhimento das precedentes, é iniciada pelo dr. sr. António Sérgio, que hoje realiza na sede daquela associação, rua da Madalena, 225, 1º, uma conferência com o tema: «Soluções práticas do problema da educação popular em Portugal». A entrada é pública.

As outras sessões realizam-se amanhã e na terça-feira no ginásio do Liceu Camões.

A Sociedade «A Voz do Operário» convidou os congressistas a visitarem a sua sede no dia 5, às 20 horas, a fim de lhes ser apresentado o seu plano pedagógico pelo seu disidente professor sr. Raimundo Pereira. No final será oferecido aos congressistas um copo de água.

Todas as Companhias dos Caminhos de Ferro concederão aos congressistas o bônus de 50º de desconto nas passagens, excepto a da Beira Alta.

## Bando Precatório

Promovido pelo Club Recreativo Familiar, de Alge, realiza-se hoje um bando precatório a favor dos sinistros de Espinho e Pedrouços, saindo da sede daquela colectividade às 10 horas precisas.

Caixa Económica Operária. — Para apreciar os actos do presidente da direcção e preenchimento de cargos vagos, reúne-se, pelas 14 horas de hoje, a assembleia geral extraordinária desta cooperativa.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Devido às agressões da polícia enlouqueceu um preso que se encontra no Forte de Monsanto.

LEIAM AMANHÃ  
o SUPLEMENTO SEMANAL  
de  
A BATALHA  
SUMÁRIO:

As deportações afrontam a nossa época e a nossa mentalidade, por Ferreira de Castro.

Intelectuais e manuais no proletariado nacional, por Rocha Martins.

A iniciação vidreira em Portugal, por Alves de Freitas.

Trágico balanço do ano.

Ecos da semana.

A sindicalização dos trabalhadores do teatro.

Deus, por José Carlos de Sousa.

Falar é semear, por Abilos.

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C.»

A colaboração do Suplemento semanal de *A Batalha* continua sendo absolutamente inédita.

## SOLIDARIEDADE

Pró-José dos Santos

Realiza-se hoje no Salão de Festas da Construção Civil a grandiosa festa de solidariedade promovida por uma comissão de camaradas em auxílio de José dos Santos, pedreiro, que há bastante tempo se encontra impossibilitado de trabalhar, devido a uma pertinaz doença.

Sobe à cena o apreciado drama social «O Consciente» que será desempenhado pelo Grupo Dramático 8 de Abril. A parte musical está a cargo da troupe Família Harmonia Musical Jazz-Band, sob a regência do maestro Horácio J. C. de Mendonça.

Os bilhetes podem ser procurados na Secção dos Pedreiros.

Em benefício de um camarada que já há alguns meses se debate com uma pertinaz doença e promovido por uma comissão de camaradas em auxílio de José dos Santos, pedreiro, que há bastante tempo se encontra impossibilitado de trabalhar, devido a uma pertinaz doença.

Sobe à cena o apreciado drama social «O Consciente» que será desempenhado pelo Grupo Dramático 8 de Abril. A parte musical está a cargo da troupe Família Harmonia Musical Jazz-Band, sob a regência do maestro Horácio J. C. de Mendonça.

Pede-se mais uma vez a todos os sócios que não faltem para que a celebração seja digna da assembleia e dos artistas em geral.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — O secretariado, amanhã, pelas 18,30 horas.

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Reúne na próxima terça-feira para continuação de trabalhos.

S. U. Mobiliário. — Reúne na próxima terça-feira em 2ª convocação, com a ordem de trabalhos já publicada.

Funcionários do Município. — Para assunto urgente, reúne amanhã, pelas 21 horas, na sua sede, mesa da assembleia geral, a direção e a comissão de melhoramento.

S. U. da Construção Civil. — Secção dos Estudantes. — Reúne depois de amanhã, pelas 20 horas, para nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1926.

Operários Municipais. — Com a ordem dos trabalhos transactos, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a continuação da assembleia geral.

Compositores Tipográficos. — Para continuação dos trabalhos, amanhã, pelas 18,30 horas, a assembleia geral ordinária.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Conselho Federal. — Reúne em 13 de Dezembro com a representação dos sindicatos de Évora, Alter do Chão, Sáfará, Cabeço de Vide, Siborro, Juromenha, Vila Glória, Vila Bôa, Terrugem, Beja, Pavia, Fronteira, Souzel, Cano, Extremo, Aldegalga, Santo Aleixo e São Manços. Foi apreciado vários expedientes entre os quais uma circular de solidariedade para Faustino Brites, sendo tomado em consideração e resolvido abrir uma subscrição em auxílio do mesmo, em virtude da Federação não poder auxiliar devido ao seu estatuto financeiro não permitir. Foi recomposta a comissão administrativa em virtude do secretário geral pedir a demissão por motivo da sua vida particular, ficando a mesma assim constituída: Tiago José Varela, secretário geral; António Bilo, secretário adjunto; Joaquim José Candieira, secretário adjunto; Manuel Panassa, secretário arquivista; Inácio José Caeiro, tesoureiro.

Foi também abordado o assunto do sélo cota especial para as mulheres.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Pórtico. — Secção dos Manufaturadores de Pão. — Previnção de todos os camaradas de que por motivos de a Conferência Inter-Sindical se realizar no dia 9 de Outubro ficaria a efecto no mesmo dia transferida para dia que depois se designará, prevenindo-se também os camaradas que frequentam a escola de militantes que a mesma continua todos os domingos, das 13 às 15 horas.

IMPRENSA

Jornal da Europa.

Saiu ontem, sábado, um esplêndido número do *Jornal da Europa* dedicado à passagem do ano. Publica versos de D. Aida Levy, António Correia de Oliveira, D. Beatriz Delgado, D. Branca de Gonta Colaço, Correia da Costa, Gomes Leal, D. Judith Teixeira, Manuel Ribeiro, D. Maria de Carvalho e D. Virginia Vitorino, prosa de Adolfo de Castro, Afonso Correia, Ana de Castro Osório, Aquilino Ribeiro, Armando Ferreira, Artur Inés, dr. Augusto Cunha, Carlos Rates, Eduardo Faria, D. Emilia de Sousa Costa, Ferreira da Castro, D. Elena de Aragão, Mercedes Blasco e dr. Sousa Costa, e desenhos de Amarelo, Bernardo Marques, Alfredo Cândido, Alfredo Moraes, Roberto Nobre, Roque Gameiro e Stuart Carvalhais.

Terras de Portugal.

Terras de Portugal, grande revista ilustrada, publicou um número especial, comemorando a entrada do ano. Insere colocações dos melhores e mais conhecidos escritores, jornalistas e poetas portugueses.